

O RUGBY E O TAG RUGBY NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESPORTE-JOGO PARA SER EXPLORADO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

RUGBY AND TAG RUGBY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SPORT-GAME TO BE OPERATED IN BRAZILIAN SCHOOLS

Carlo Henrique Golin e Joice das Dores Gonçalves Sambrana
UFMS - CÂMPUS PANTANAL

Contato: carlohenriquegolin@hotmail.com

RESUMO: Nesta pesquisa apresentamos um recorte bibliográfico sobre o esporte Rugby, dissertando sobre a sua origem, inserção no Brasil e a sua introdução no estado de Mato Grosso do Sul. Em seguida expomos o esporte Rugby enquanto possibilidade de atividade para as aulas de Educação Física, com o desenvolvimento do jogo de Tag Rugby, sobretudo como alternativa de conteúdo (jogo) a ser desenvolvido na escola. Deste modo, o trabalho objetivou apresentar o Tag Rugby como uma alternativa para as aulas de Educação Física, possibilitando aos educadores uma perspectiva desmistificada em relação aos aspectos sociais, históricos e pedagógicos do ensino Rugby na escola, especialmente enquanto prática esportiva não violenta. Portanto, concluímos que o Rugby, por meio do jogo Tag Rugby, pode ser uma opção interessante para ser desenvolvida no âmbito escolar, considerando notadamente as inúmeras possibilidades e facilidades de sua prática, como, por exemplos: os trabalhos em grupo, baixa complexidade motriz e fácil adaptações às necessidades de espaço físico e materiais.

Palavras-Chave: Esporte; Educação Física; Ensino.

ABSTRACT: In this research we present a bibliographic clipping about the Rugby sport, expounding on its origin, insertion in Brazil and its introduction in the state of Mato Grosso do Sul. Then we expose the sport Rugby as a possibility for activity for Physical Education classes, with the development of the game of Rugby Tag, especially as alternative content (game) to be developed in school. Thus, the study aimed to present the Tag Rugby as an alternative to physical education classes, enabling educators perspective demystified in relation to social, historical and pedagogical teaching Rugby at school, especially as non-violent sport. We therefore conclude that the Rugby through play Tag Rugby can be an interesting option to be developed in schools, considering especially the many possibilities and facilities of their practice, for examples: the group work, low driving complexity and easy adjustments to the physical space and material needs.

Keywords: Sport; Physical education; Education.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho realizamos um breve recorte histórico (bibliográfico) sobre o esporte Rugby, apresentando elementos sobre a sua origem, inserção no Brasil e a sua introdução no estado de Mato Grosso do Sul. Em seguida expomos que o esporte Rugby pode ser uma possibilidade para as aulas de Educação Física, com o desenvolvimento do jogo de Tag Rugby, especialmente enquanto alternativa de conteúdo (jogo) a ser desenvolvido no âmbito escolar. Fundamentamos nossa proposta por considerar que esse esporte é diferente de outras atividades 'tradicionais'¹, sobretudo ao comparar o cotidiano dos professores ao desenvolverem as suas aulas de Educação Física (SAMBRANA, 2014).

Acreditamos que no contexto escolar a introdução do esporte (Rugby), via o jogo de Tag Rugby, como opção de conteúdo a ser ministrado na escola, pode ser uma importante ferramenta educacional. Assim, esta pesquisa tem como intuito investigar, esclarecer e desmistificar uma modalidade esportiva (Rugby) que por vezes é pouco acessível e discriminada (SAMBRANA, 2014).

Podemos dizer, de forma resumida, que historicamente o Rugby surge na Inglaterra como um esporte coletivo de intenso contato físico. Hoje é considerado mundialmente o segundo esporte coletivo mais praticado e mais assistido nos países europeus e nas ex-colônias britânicas, bem como tem o terceiro maior evento esportivo, atrás apenas da Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas (SAMBRANA, 2014). No Brasil, o Rugby chegou ao final século XIX e princípio do século XX, onde a disseminação do futebol era dominante. Entretanto, a dispersão do Rugby entre as elites locais não ficou muito distante daquela apresentada pelo futebol. Tanto que o primeiro time de Rugby, o São Paulo Athletic Club, foi idealizado por Charles Miller, o mesmo que organizou o primeiro time de futebol do Brasil. Entretanto, a equipe foi descontinuada em 1896, quando Miller passou a se dedicar apenas ao futebol (OLIVEIRA, 2004).

Em termos recentes e organizacionais, temos a Confederação Brasileira de Rugby como órgão que incentiva os diversos projetos relacionados à este desporto. Assim, uma de suas ações é o apoio a projetos de Tag Rugby, desenvolvidos pelos clubes em escolas ou organizações, por exemplo. O Tag Rugby é um jogo de iniciação ao Rugby, e tem como sua principal

¹ As atividades tradicionais aqui expostas se referem as modalidades como futebol, handebol, voleibol ou basquetebol, conteúdos que são considerados aplicados rotineiramente nas aulas de Educação Física.

característica a ausência do contato físico. As equipes do Tag Rugby são constituídas tanto por meninas quanto por meninos, o que promove integração entre os participantes, além de não possuir nenhum critério físico para a sua prática esportiva. Pode ser praticado em espaços reduzidos como quadras, entre outros. Locais que encontramos na realidade das escolas brasileiras (SAMBRANA, 2014).

Assim, objetivamente o referido trabalho propõe: a) fazer um levantamento histórico sobre o surgimento do Rugby como esporte, focando de maneira especial o desenvolvimento no Brasil e a sua chegada oficial no Estado de Mato Grosso do Sul; b) elencar na literatura materiais sobre o jogo Tag Rugby como uma possibilidade de conteúdo a ser desenvolvida nas aulas de Educação Física.

Para tanto, apresentamos inicialmente a origem do esporte Rugby, desde os seus primórdios na história, desmistificando os seus mitos em relação à criação do jogo, descrevendo sobre o seu início no Brasil, assim como a sua inserção no Estado de Mato Grosso do Sul. Posteriormente destacamos no texto o jogo de Tag Rugby, suas regras, suas variações, fundamentos, análises comparativas, objetivos e a sua utilização como proposta pedagógica a ser aplicada nas aulas de Educação

Física. Assim sendo, esperamos que este trabalho contribua para uma melhor compreensão sobre a prática do Rugby no contexto escolar, sobretudo desmistificando a sua inserção na escola.

1 - A ORIGEM DO RUGBY ENQUANTO ESPORTE

Há algumas contradições a respeito da origem do Rugby no mundo. Alguns historiadores afirmam que esse esporte teve origem durante uma partida de *football*² realizada em 1823, na Rugby School³. Segundo informações a versão mais comum e inusitada é que foi um londrino, chamado William Webb Ellis, entediado com a monotonia do *football*, que teria agarrado a bola em seus braços e, desrespeitando as regras do jogo vigente da região, que não permitia que a bola fosse segurada com as mãos, avançou rumo ao campo adversário, enquanto os oponentes tentavam segurá-lo para impedir a sua progressão. Esse fato teria originado o esporte Rugby (COLLINS, 2009).

Assim, a Rugby School é apontada como referência de marco importante para a promoção do Rugby,

² O *football* é o jogo de bola com os pés, presente nesse texto como um tipo de código do esporte.

³ A Rugby School é uma escola pública situada em uma cidade chamada Rugby, na Inglaterra, fundada em 1567.

pois além de se situar na Cidade de Rugby, abordava uma metodologia de ensino diferente das outras escolas públicas daquela época. Na referida escola acreditavam na possibilidade do esporte como uma maneira formativa na construção do indivíduo, o ser social. Tinham pra si, ideais de que um aluno aprendia melhor dentro da escola, praticando algo mais produtivo, do que se ficasse mundo afora, rodeado de vícios e bebidas (CENAMO,2010).

[...] O esporte é o grande desafio do ser humano. O esporte ajuda a moldar a personalidade e o caráter, dando lhes mais força. O esporte ensina que não existem super-homens, mas apenas humanos. O esporte é uma constante lição de vida. O esporte é entretenimento. O esporte é lazer. O esporte é recuperação. O esporte é cultura (DUARTE, 2003, p. 11).

Cenamo (2010) relata que apesar das controvérsias sobre o início desse esporte, muitas pessoas já o praticavam retendo a bola durante a corrida, de forma ainda rudimentar, como nas cidades da Escócia e no Leste Europeu. Portanto, mesmo antes do londrino William Webb Ellis ter nascido. Naquele tempo, as regras do *football* já eram diferentes. Assim, não é correto dar somente créditos ao

jogador Ellis pela ousadia que durante uma partida de *football* pegou a bola nas mãos e sair correndo atravessando o campo adversário e ter originado o Rugby.

Cenamo (2010) menciona que antes mesmo de existir o Rugby propriamente, já existiam outros jogos com bolas nos quais permitiam contato físico. Como o jogo grego “harpastum”, e o “cálcio”, de origem italiana. Ambos com a mesma característica de jogo, no qual os atletas que o praticavam, levavam a bola de uma extremidade do campo à outra, derrubando os seus oponentes. Relatos históricos que foram essenciais para a caracterização e difusão do Rugby.

Atualmente, quando se remete a modalidade esportiva Rugby, muitos leigos se assustam e interpretam mal o respectivo esporte. Dizem que é algo violento pela sua 'natureza' esportiva, devido ao fato do jogo permitir o contato físico e ocasionar muitas quedas. Entretanto, ocorrências comuns e semelhantes em outros esportes de contato corporal.

Qualquer esporte que implique contato físico possui perigos implícitos. É muito importante que os jogadores joguem a partida de acordo com as Leis do Jogo e estejam atentos a sua própria segurança e a dos outros. É responsabilidade daqueles que treinam ou ensinam o jogo assegurar que

os jogadores estejam preparados de modo que seja garantido o cumprimento das Leis de Jogo e de acordo a práticas seguras (LEYES DEL JUEGO DE RUGBY, 2004, p.4 - tradução nossa).

Neste sentido, Cenamo (2010) aponta que no ano de 1860 algumas das escolas da Inglaterra, Escócia, Irlanda, entre outras, passaram a adotar as regras da Rugby School tendo como objetivo possibilitar a realização de jogos esportivos entre as demais escolas públicas na época. Desse modo, com o passar dos tempos, os alunos que se formavam nessas escolas também puderiam continuar com a prática esportiva. E, com a saída destes, passariam a fundar clubes para que houvesse continuidade do esporte.

Trazendo mais um pouco da história da formação do Rugby, citamos a Escócia, a Irlanda e País de Gales, como entidades na época, sendo as principais federações. Elas acabaram tornando-se a “International Board”. Estas entidades ficaram responsáveis pela regulamentação e desenvolvimento do esporte. O que originou na Rugby Football Union fundado em janeiro de 1871, sendo a mais antiga do mundo. Eles foram responsáveis pela padronização das regras do jogo, da organização de campeonatos e da promoção do esporte Rugby (CENAMO, 2010).

Cenamo (2010) também cita que o desentendimento entre alguns clubes da Inglaterra gerou modificação na formação do Rugby, o que anos mais tarde passou a ser nomeada como Rugby Football League. Assim, tornando-se o Rugby Union⁴ e o Rugby League⁵, dois esportes oriundos do *football*, sendo como código nomeado de Rugby.

Collins (2009) comenta que em 1895 com o crescimento do esporte ocorreram vários atritos, levando à discussão sobre a liberalização ou não do profissionalismo, isto porque de acordo com a ideologia na época, o intuito financeiro desvirtuaria os ideais do esporte e, por isso, era motivo de conflitos.

O Rugby com o passar dos anos demonstrou ter sido acometido por várias modificações, tanto pelo lado histórico, quanto aos aspectos como modalidade esportiva, oriunda de outras variedades da modalidade do *football*. Desde o início de sua história o Rugby tem se mostrado como um esporte moldado por valores e tradições. Por ser um esporte de

⁴ O Rugby Union podia ser disputado na modalidade XV- que significa ter 15 (quinze) jogadores para cada equipe, com 02 (dois) tempos de 40 (quarenta) minutos jogados, e 15 (quinze) minutos de intervalo. Ou na modalidade Sevens, com divisão de 2 (duas) equipes com 07 (sete) jogadores pra cada lado, em 2 (dois) tempos de 07 (sete) minutos.

⁵ O Rugby League surgiu das variações do Rugby Union, jogado 2 (duas) equipes com 13 (treze) atletas pra cada lado com mesmo indício de tempo, sendo 10 (dez) minutos de intervalo.

intenso contato, há um código de conduta muito rígido que deve ser respeitado por todos os envolvidos, tanto para os atletas, como também para os espectadores. A base deste código são os valores do Rugby: respeito, união, lealdade, humildade e disciplina (AGUIAR, 2011).

1.1 - INTRODUÇÃO DO RUGBY NO BRASIL

Inicialmente Cenamo (2010) salienta ao explicar que um dos fatores mais importantes para a difusão do Rugby no Brasil foram os intercâmbios estudantis dos imigrantes britânicos nas terras brasileiras, onde eles traziam consigo um pouco da cultura do *football*.

Oliveira (2004) relata que o primeiro clube de esportes fundado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, foi em 1875. O mesmo era conhecido como o Paissandu Crickect Clube. Ainda na cidade do Rio de Janeiro, em 1891, o Clube Brasileiro de Futebol Rugby, foi o primeiro clube a desenvolver as atividades do Rugby, tendo como seu pioneiro, o jovem brasileiro que havia recém chegado da Inglaterra, Luiz Leonel Moura. Este jovem havia tido contato com o Rugby e o com o futebol, especialmente com as suas principais diferenças. Segundo Oliveira (2004), foi devido à iniciativa

de Moura que o Rugby foi inserido no Brasil com maior intensidade, onde logo encontrou outros adeptos desta modalidade.

Outro fato histórico interessante sobre a propagação do Rugby em terras brasileiras foi que no ano de 1896, quando um professor do Mackenzie College, chamado Augusto Shaw que voltava dos Estados Unidos começou a fazer propaganda e desenvolver o esporte no país (OLIVEIRA, 2004).

Perasso (2009) menciona que o Rugby no Brasil decorreu por volta do século XIX, ganhando inúmeros apoiadores, onde se fundou a primeira União do continente, no ano de 1899, nomeada de “River Plate Rugby Football Union”.

Já Oliveira (2004) cita que Charles Miller⁶ além de ter tido grande influência no ramo futebolístico, e ser consagrado como um ótimo tenista e jogador de críquete, também foi um bom jogador de Rugby, onde organizou o primeiro time de Rugby de São Paulo, sendo nomeado como: São Paulo Atlético Club, o famoso SPAC⁷. Contudo, somente a partir de 1925 com o surgimento de novas equipes que o

⁶ Charles Miller considerado um dos mais renomados personagens no esporte brasileiro, conhecido também como o pai do futebol brasileiro.

⁷ SPAC – Atualmente é considerado o clube que mais possui títulos de campeonatos de Rugby.

Rugby que começou a ser praticado com regularidade.

Em maio de 1926 foi concretizada uma série de jogos interestaduais com novas equipes de Rugby da cidade de Santos e do Rio de Janeiro. A maioria dos jogadores eram membros da colônia inglesa, outros, eram sírio-libaneses que haviam morado na Inglaterra e tiveram retorno para o Brasil. Além dos amistosos entre os cariocas e os paulistas, no período entre 1926 e 1940, realizou-se uma etapa internacional contra os Springboks⁸, em 1932. Entre os anos de 1941 a 1946, a partir da Segunda Guerra Mundial, muitos ingleses que praticavam o Rugby, e que moravam no Brasil, tiveram que voltar para a Europa pra defender o exército Britânico, assim descontinuou o fomento intensivo do Rugby nesse período (OLIVEIRA,2004).

Oliveira (2004) ressalta que o maior marco do crescimento do Rugby no Brasil foi durante a década de 60. Os jogadores que eram sócios do São Paulo Athletic, passaram a jogar representando o clube e formaram o Aliança Rugby Football Clube. Este clube era constituído por jogadores, sendo a maioria deles, ingleses, franceses, argentinos e alguns brasileiros. No ano de 1961, o esporte conseguiu mais adeptos, com membros

da colônia japonesa, chamado de São Paulo Football Clube.

O autor anterior enfatiza que no ano de 1963, a partir da ideia de Harry Donovan, foi fundada a União de Rugby do Brasil, entidade criada com a intenção de direcionar a modalidade no país, situada em São Paulo. Em 1964, patrocinou Campeonato Sul Americano de Rugby e inaugurou o novo campo do SPAC, agora, localizado em Santo Amaro-SP. O torneio serviu como incentivo à formação de equipes juvenis, tais como: São Paulo Athletic, Colégio Liceu Pasteur e Bertioga Rugby Clube.

Segundo este mesmo autor, no ano de 1966, realizou-se o primeiro jogo entre as equipes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie. E somente no ano de 1971 que começaram a desenvolver equipes infanto-juvenis em São Paulo, bem como podemos considerar o SPAC o time mais antigo. Em dezembro de 1972, substituindo a União de Rugby do Brasil, foi fundada a Associação Brasileira de Rugby-ABR, sendo reconhecido pelo então existente Conselho Nacional de Desportos-CND.

No final da década de 80 outras equipes foram formadas, inclusive as equipes femininas, mas só no ano de 1990 que puderam por completo jogar. Nos seguintes anos de 2000 a 2003, houve grandes realizações do Rugby

⁸ Springboks é como chamamos o time de Rugby da África do Sul.

no Brasil, influenciado pela seleção brasileira de Rugby, de modo especial por ter vencido o Torneio Sul Americano (CONSUR B) - classificatório do Rugby World Cup (OLIVEIRA, 2004).

Já em 2004 a Seleção Brasileira Feminina de Sevens disputou o primeiro Campeonato Sul-Americano da categoria, onde se consagraram campeãs. Desde então, o campeonato é disputado anualmente e o Brasil conquistou todos os títulos disputados. Em 2009 foi formada pela primeira vez a Seleção Feminina de XV, que disputou um amistoso contra a Holanda, sendo derrotada por 10 x 0. No mesmo ano a Seleção Feminina de Sevens disputou a Copa do Mundo de Rugby Sevens, em Dubai, alcançando o 10º lugar do ranking.

Com a inclusão do Rugby nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, a ABR, foi transformada em Confederação Brasileira de Rugby (CBRu)⁹. A Confederação Brasileira de Rugby é o órgão que incentiva os diversos projetos relacionados à este desporto, onde o Rugby será novamente incluso no programa, em sua modalidade Seven-a-side¹⁰. Uma de suas ações é o apoio a projetos de

Tag Rugby, desenvolvidos pelos clubes de Rugby em escolas ou organizações sem fins lucrativos, com intuito da promoção do esporte.

Atualmente os participantes do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão são clubes dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais, gerando um total de oito clubes. Os Estados que possuem equipes, mas não participam do Campeonato Brasileiro são: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Tocantins (11 equipes em 2003) (OLIVEIRA, 2004).

No mundo do Rugby há uma tradição de que cada país deve ser reconhecido por um símbolo que lhe caracteriza. No caso da seleção brasileira o símbolo utilizado é a imagem do Tupi, chamados por Tupiniquins, sendo uma associação simbólica com um conjunto de povos com ligações históricas e culturais entre si (RAMALHO, 2012).

De acordo com a CBRu, o Rugby é visto como um dos esportes o qual a demanda de popularidade é inferior comparada ao futebol e a outras modalidades esportivas como: voleibol, lutas, basquetebol ou handebol. Porém tem obtido um considerável crescimento desde a década de 1990, somando em 2012 mais de 30 mil praticantes, mais de 10 mil federados e 230 clubes no país.

⁹ A Confederação Brasileira de Rugby – CBRu, atua como uma entidade para a promoção do esporte em todo território nacional.

¹⁰ Seven-a-side é considerada como uma das modalidades do Rugby, jogado por 7 (sete) atletas em campo.

Sua popularidade é maior nos países europeus e nas ex-colônias britânicas, onde frequentemente é apontado como o esporte mais praticado e mais assistido.

No Brasil, em termos midiáticos (na televisão), o Rugby ainda é transmitido apenas em TV por assinatura. A primeira transmissão televisionada de Rugby no Brasil foi à Copa do Mundo de Rugby de 1999. A Copa do Mundo de Rugby de 2003 foi a primeira a ser apresentada com jogos ao vivo, graças ao esforço da própria ABRu (na época) que pediu para a Internacional Rugby Board mandar o sinal de graça para o Brasil (SAMBRANA, 2014).

1.2 - A INSERÇÃO DO RUGBY EM MATO GROSSO DO SUL

Para o público brasileiro o Rugby ainda não é um esporte tão difundido. Em pesquisa realizada pela empresa Deloitte (2011) o Rugby aparece na 16ª colocação entre os esportes preferidos das pessoas entrevistadas, ficando na frente de somente de poucos esportes mais tradicionais, como o boxe, por exemplo.

Como em outros estados há um crescente interesse a respeito do Rugby no Mato Grosso do Sul. A equipe de Campo Grande Rugby Clube, por exemplo, conquistou o vice-campeonato da Copa Brasil Central de

Rugby 15 em 2010, em jogo disputado contra o time de Goiânia. Outras cidades, como Corumbá, Dourados, Bela Vista, Itaporã, Jardim, São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Maracajú e Três Lagoas também possuem times de Rugby.

O Dourados Rugby Clube, como outro exemplo, além das equipes masculina e feminina de Sevens, possui uma equipe de XV, bem como o Campo Grande Rugby Clube. O Clube de Itaporã, na cidade de Itaporã, foi fundado em 6 de julho de 2011, criado por Antônio Jorge Filho e seu amigo chamado Matheus Muraro. Segundo o Antônio (informação verbal),¹¹ relata que de início começaram a treinar por brincadeira, após um tempo conheceram alguns integrantes do Dourados Rugby Clube, que os ajudaram a treinar e a desenvolver melhor a ideia da formação do Itaporã Rugby Clube. O clube ainda não participou de nenhum campeonato oficial e/ou amistosos entre os demais clubes de Rugby do MS.

O referido clube de Dourados foi fundado por um grupo de estudantes universitários que viviam na cidade de Dourados-MS. Com o passar dos anos, estes mesmos estudantes foram se formando e voltando para suas cidades de origens, como o clube não possuía nenhum time de base logo entrou em

¹¹ Comunicação pessoal com o Antônio Jorge Filho, atleta do Itaporã Rugby Clube.

decadência por falta de jogadores, até ficar inativo. Apesar que em 2007 e 2009, o antigo time do Dourados terminou em terceiro lugar no Campeonato Sul-mato-grossense de Rugby (torneio criado em 2005).

É curioso que esse mesmo clube teve a oportunidade de ter a ajuda do Guilherme B. Sabardeline (ex-atleta da Seleção Brasileira). Na época ele observou o treino do grupo na cidade e resolveu ajudar nos treinos da equipe. Com isso, o grupo começou ganhar formato real de equipe. Ganhando 'corpo', o Dourados Rugby Clube foi oficialmente registrado, tornando-se, assim, um clube. Hoje, o clube possui tanto equipe masculina como feminina nas categorias Sevens e XV.

Já o Frontera Rugby Clube, proveniente da cidade de Ponta Porã, foi pensado no ano de 2011, mas foi no primeiro semestre de 2012 que começaram a programar treinamentos no município. Solicitaram para a Fundação de Cultura e Esportes da Prefeitura Municipal um campo para os treinamentos, criaram uma página na rede social para divulgação e começaram a espalhar cartazes com o agendamento do início das experiências. Na data marcada de divulgação (dia 01 de setembro de 2012) compareceram ao campo do Horto Florestal mais de 30

interessados, entre brasileiros e paraguaios. No dia 29 de setembro, os jogadores se reuniram para confraternizar e assistir ao jogo Los Pumas X All Blacks. Na mesma oportunidade aproveitaram para escolher o nome e as cores da equipe. A partir disto, optaram em utilizar o nome Frontera Rugby Clube, defendendo as cores azul e vermelha, cores escolhidas por serem as oficiais da cidade de Ponta Porã e também do país vizinho (Paraguai).

Na região oeste do estado temos o Corumbá Rugby Clube (CORC) criado em 2003, sendo a primeira equipe de Rugby na cidade de Corumbá. Foi fundada por um grupo de estudantes e professores que haviam tido contato com o esporte no estado de São Paulo (CORC, 2009).

Desde sua fundação o CORC vem participando de amistosos e torneios a nível regional e internacional. Destaca-se a participação no Torneio Internacional de Rugby, realizado em 2006 na cidade de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia). Na modalidade Seven-a-side o CORC disputou todas as edições da Copa Brasil de Rugby Seven, organizada pela Federação de Rugby do Mato Grosso do Sul. Conquistou a vice-colocação da Taça Ouro (divisão principal) na edição do torneio de 2011.

O CORC iniciou no ano de 2012 um plano de desenvolvimento, com intuito de promover a expansão da equipe em outras categorias e modalidades. Paralelamente está em processo de consolidação do time juvenil (na faixa dos 15 a 18 anos); além de se projetar a formação de um time de Tag Rugby com atletas menores de 15 anos.

O time feminino dentro do CORC foi formado no início de 2012, seguindo em processo de seleção de atletas desde a sua formação, sendo que dentro desse período de tempo, as atletas já participaram de amistosos e campeonatos estaduais.

O CORC protagonizou dentro da Escola Municipal Barão do Rio Branco (Corumbá), entre os alunos do ensino fundamental, a aplicação de ações esportivas através do Tag Rugby. Os idealizadores propuseram o desenvolvimento do projeto do Tag Rugby em parceria com o Programa ProJovem Adolescente¹² de Corumbá-MS, atendendo alunos na faixa etária entre 12 e 14 anos, com participantes de ambos os sexos, onde estes aprenderam os aspectos técnicos do jogo e sua filosofia. As atividades foram desenvolvidas na quadra da instituição, no período das aulas de Educação

Física das séries do 6º ao 9º ano, o que ocorreu duas vezes na semana. Os responsáveis pelas ações do projeto eram os atletas do CORC, que se disponibilizaram em assumir a tarefa de ministrar atividades sobre os fundamentos e regras do Tag Rugby.

2 - CONHECENDO O TAG RUGBY E SUAS POSSIBILIDADES

O esporte Rugby quando é abordado na escola como uma possibilidade pedagógica acaba 'assustando' alguns docentes que não têm o real conhecimento sobre a prática desportiva. Na maioria das vezes o referido esporte é popularmente visto de maneira errônea, acreditando que o mesmo seria uma ação esportiva violenta, minimizando qualquer atributo positivo para sua prática escolar. Como já indicamos no início, essa é uma postura equivocada e preconceituosa do ponto de vista pedagógico.

Neste sentido Mendes, Quintino e Ferreira (2011) apresentam o Rugby como um reforço de conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, mostrando que a prática do Rugby na escola pode ser uma atividade coletiva e integradora, sendo o professor responsável por buscar outros meios e propostas inovadoras a serem trabalhadas na escola.

Alinhados nesses princípios e elementos citados anteriormente temos

¹² O programa ProJovem Adolescente visa expandir esta linha de trabalho aos alunos das escolas de ensino fundamental da rede pública, desenvolvendo atividades que estimulem a convivência social, participação cidadã.

o Tag Rugby como um jogo recreativo e como iniciação ao esporte Rugby, portanto proveniente dessa modalidade esportiva. Podemos dizer que o Tag Rugby é um jogo estratégico e sem contato físico, trazendo consigo alguns valores que encontramos em diversos esportes coletivos, como: solidariedade, respeito e disciplina.

O Tag Rugby é uma importante ferramenta educacional que poderá ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, sendo um instrumento auxiliar no processo de formação dos indivíduos, pois é através da aplicação do jogo Tag¹³ que seus praticantes terão a possibilidade de desenvolvimento integral, sobretudo considerando os aspectos motores, de raciocínio, de regularidade/disciplina e aprender a trabalhar em grupo.

Desse modo é fundamental que antes da prática do jogo, nas aulas de Educação Física, o profissional que pretende desenvolver o Tag saiba esclarecer todos os tabus/mitos que o Rugby carrega historicamente. Dentre os entraves destacamos dois: a) jogo extremamente violento; b) esporte praticado somente pelos homens.

2.1 - OBJETIVO E FUNDAMENTOS DO TAG RUGBY

O Tag é um jogo pré-desportivo, ou seja, uma variação adaptada do Rugby que, inevitavelmente, traz consigo os seus valores e princípios. O jogo de Tag consiste na utilização de um cinto, que no inglês é chamado de Tag (etiqueta), daí, o nome Tag Rugby.

O jogo pode ser realizado com equipes mistas, com a junção de meninos e meninas, onde o objetivo do jogo é o ensaio¹⁴. Ganha o disputa do jogo a equipe que marcar mais ensaios. Há ensaio sempre que um jogador, tendo a bola em sua posse, ultrapassa a linha de ensaio da equipe adversária e apoia a bola no chão. Cada ensaio equivale a 01 (um) ponto.

O Tag é um jogo fácil de jogar devido a sua baixa complexidade técnica, bem como da simplicidade de suas regras. Podendo ser praticado por equipes mistas com variadas faixas etárias, o que torna esse jogo também uma atividade com potencial de inclusão e integração. É possível ser desenvolvido nos espaços reduzidos, algo que podemos encontrar nas escolas. Atua positivamente em relação à cooperação, espírito de equipe e trabalho coletivo, não desfavorecendo nenhum participante, e o principal, sem contato físico direto, desmistificando a violência atribuída ao Rugby.

O Tag também contribui para o desenvolvimento psicomotor, já que em

¹³ Tag: abreviação usual do termo Tag Rugby,

¹⁴ Termo utilizado nas partidas de Tag Rugby quando uma equipe consegue marcar ponto.

situações de jogo desenvolve a percepção de espaço, distância e lateralidade, além do desenvolvimento da comunicação entre os participantes, análise e capacidade de resolução de situações adversas oriundas do trabalho em equipe que são prontamente requisitadas (CORC, 2010).

O Tag se apropria da maioria dos fundamentos do Rugby, diferenciando apenas na maneira de obstrução de defesa, tempo/espaço do jogo, número de jogadores e tamanho da bola. Tem como seus principais fundamentos, o apoio, o avanço e continuidade com a posse de bola, na finalidade de marcar os ensaios (pontos) (INTERNACIONAL RUGBY BOARD, 2008).

2.2 - REGRAS DO TAG RUGBY

Garcia (2011; 2014) apresenta as regras do Tag Rugby de uma maneira mais formal, com objetivo de maior compreensão por parte dos profissionais que almejam começar e aprimorar o desenvolvimento futuro do Rugby. Vejamos algumas regras básicas:

- Inicia-se o jogo com um pontapé livre, no meio de campo;
- A bola só poderá ser passada para o companheiro(a) que estiver ao lado, ou atrás do jogador que

estiver com a posse de bola, nunca para a frente, o que pode acarretar falta, ou segundo a linguagem do Rugby, fazendo 'knock on'¹⁵;

- Só pode retirar o cinto do Tag¹⁶ dos que estiverem com a posse de bola em mãos;
- Não poderá haver contato físico, a única forma de parar o jogo, é retirando o cinto Tag;
- A bola deve ser transportada pelas duas mãos;
- Quando o portador da bola sofre um Tag¹⁷, este, tem apenas 3 segundos para passar a bola para um companheiro de equipe, ou pode trocar de lugar com outro colega do jogo;
- A defesa mantém sempre uma linha reta, para que ao avançar no decorrer do jogo, consigam reduzir o espaço dos seus adversários, movimentando-se sempre para executar o Tag;
- Diferente do Rugby que possui contato físico, confronto chamado de tackle¹⁸, no Tag os defensores retiram a fita do portador de bola,

¹⁵ O termo knock on no jogo é quando o time comete uma falta, em relação ao passe da bola errado.

¹⁶ O cinto do Tag Rugby são duas fitas com velcro que são colocados na cintura dos jogadores.

¹⁷ Maneira nomeada quando a equipe que não está com a posse de bola retira um dos cintos Tag do jogador adversário.

¹⁸ Momento de defesa no jogo do Rugby, onde seus jogadores se chocam tentando impedir a continuação do passe de bola numa partida.

momento este que o obriga a passar a bola;

- Em cada Tag o defensor deve respeitar a sequência: tirar a fita e gritar Tag, levantar o braço e entregar a fita;
- Quando há um Tag, todos os jogadores da equipe defensiva devem recuar, até se posicionarem atrás do defensor que tem a fita na mão;
- É marcada falta quando o jogador que está na linha de offside¹⁹ atrasa o passe à equipe que defende.

2.2.1 - KIT, ESPAÇO FÍSICO E VARIEDADES DO TAG RUGBY

Para Sambrana (2014) os profissionais que pretendem desenvolver o Tag Rugby necessitam de alguns elementos físicos e materiais básicos, algo também perfeitamente adaptável do ponto de vista quantitativo e pedagógico. Segundo a autora os materiais e o espaço mais comuns são:

- Bolas de Rugby²⁰ nº 3 e nº 4;
- Cintos Tag Rugby²¹ (12)²²;

- Coletes;
- Cones;
- Quadra²³ medindo 40 x 20 metros.

Segundo Garcia e Moura (2011) os itens citados anteriormente são recursos básicos utilizados para desenvolver a atividade do Tag. Porém, sabemos que a realidade da escola é outra. Podemos dizer que não é possível encontrar em todas as escolas brasileiras estes materiais ou local apropriado para as atividades, cabendo ao professor, como já apontamos, arranjar formas de adaptar os recursos encontrados. Podemos também dizer que a falta desses materiais técnicos (apropriados) sugeridos por Sambrana (2014) e também por Garcia (2011; 2014) para a prática do Tag não seriam motivos impeditivos para a não realização do jogo (Tag Rugby) na escola.

Assim, propomos então a reutilização de materiais alternativos para a sua prática. Vejamos alguns exemplos: ao invés de utilizarmos os cintos próprios do Tag, podemos utilizar pedaços de fita TNT²⁴ e colocá-los na cintura dos praticantes, cada equipe com cores de fita diferentes; ao invés de utilizarmos as marcações do

¹⁹ Quando o jogador ultrapassa a linha de impedimento, ou seja, avança na frente da linha no qual deveria estar.

²⁰ Contudo na escola pode ser utilizado qualquer bola ou material adaptado.

²¹ Lembrando que o cinto do Tag, por isso Tag Rugby, são duas fitas com velcro que são colocados na cintura dos jogadores.

²² A quantidade aqui apontada doze (12) é apenas uma colocação, dependerá de quantos alunos participarem da atividade.

²³ Os espaços podem ser adaptados para atender as demandas físicas da escola.

²⁴ Fitas de TNT, material artesanal, um tipo de tecido.

campo feitas pelos cones, podemos demarcar com o giz diretamente no chão. Ou seja, inicialmente o professor deverá estar disposto em colocar esse conteúdo nas suas aulas, tendo somente o conhecimento básico de suas regras, um pouco de criatividade e paciência para planejar e adaptar os materiais e espaços da/na escola. Portanto, mesmo se o professor não tiver a bola de Rugby apropriada para o Tag pode adaptar outros, utilizando

diferentes materiais que são, de certa forma, usuais nas aulas de Educação Física escolar.

No sentido de facilitar a compreensão sobre as similaridades e diferenças de regras, materiais e estrutura física do esporte Rugby (oficial) e o jogo de Tag Rugby, optamos para apresentar um quadro comparativo a seguir:

Quadro 1 - comparativo entre o esporte Rugby e o jogo de Tag

Descrição	Rugby	Tag
Número de jogadores	07, 10, 13 ou 15	05, 07 ou 12 ²⁵
Espaço de jogo	140m x 75 m	20m x 40m
Duração da partida	80 minutos	10 minutos
Defesa/Ataque	Com uso do tackle	Sem uso do tackle, retirando apenas o cinto do adversário
Pontuação	1 try = 5 pontos	1 try = 1 ponto
Duração de jogo	Dependendo da modalidade podendo chegar até 2 (dois) tempos de 45 minutos	Entre 7 - 10 minutos

Fonte: Material adaptado de Sambrana (2014, p. 25)

²⁵ Os números de atletas e demais descrições comparativas estão relacionados às informações sugeridas pelas entidades federativas do esporte, o que facilita apenas como ponto de comparação, ficando a critério e necessidade do professor adaptar suas atividades considerando a realidade da escola e grupo de alunos.

Como o Tag que é uma variação adaptada do esporte Rugby, existem outras modalidades oriundas da mesma modalidade, para isso vamos apresentar algumas dessas variedades apoiados na obra de Rocha e Cordovil (1998), que adaptaram o Rugby e o inseriram no meio ambiente escolar.

A primeira que apresentamos é o jogo do 'Bitoque Rugby'. Esse jogo não é muito diferente do Tag, tendo o mesmo objetivo de marcar ensaios, mudando em relação à numeração dos pontos marcados, do tempo de jogo, número de atletas em campo e a maneira de obstrução da defesa. Outro destaque que diferencia é que no Tag a defesa atua retirando o cinto do adversário e no Bitoque a defesa atua com um toque simultâneo das duas mãos na cintura do seu oponente, aquele que tenha em mãos a posse de bola.

Já o 'Jogo da Azeitona Rugby', assim como o Bitoque, tem o mesmo objetivo, de marcar pontos. Com tempo de jogo e número de jogadores em campo semelhantes. Tendo diferença no método de progressão do adversário com a bola. O jogador deve agarrar o seu adversário entre a cintura e os ombros. Voltando ao jogo com um tipo de marcação onde recomeça tendo um confronto de um contra um (1x1), isto é, atletas frente a frente, em

posição de scrum²⁶, para que então a equipe que vencer o scrum, ganhe a posse de bola e continua o jogo normalmente.

Também é relatado o 'Touch Rugby', sendo que o número de jogadores pode ser de acordo com o espaço, podendo chegar até (15) quinze para cada equipe. Com duração de tempo não mais que 10 minutos e sem contato físico. O método de obstrução da defesa é o toque no jogador que estiver com a bola em mãos. Reiniciando a partida, após aquele que foi tocado, de colocar a bola no chão e/ou outro integrante de sua equipe colocar a bola no chão.

O 'Quad Rugby' é uma modalidade do Rugby específica para cadeirantes, segundo a Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas. É jogado em qualquer quadra de basquetebol, por exemplo, sendo a linha central da quadra que divide o espaço da defesa e ataque. Tendo como objetivo a marcação de pontos no fundo da quadra. Nesse jogo o local do ponto é demarcado pelas linhas de fundo, que é a linha de gol/ponto.

Existe, como em outros esportes paraolímpicos, uma classificação funcional, na qual são classificadas de acordo com as deficiências dos atletas, variando de

²⁶ Scrum: nomenclatura utilizada nos jogos de Rugby, como posição de disputa para definir com qual equipe vai obter a posse da bola.

0,5 (maior deficiência) a 3,5 (menor deficiência). Segundo a ABRC²⁷ essas regras impostas no jogo e servem para equilibrar as equipes, que não podem ultrapassar 08 (oito) pontos (soma da classificação funcional). As cadeiras são adaptadas para este tipo de esporte, diferenciando a defesa do ataque, podendo jogar de 04 (quatro) a 12 (doze) jogadores. E a bola que eles utilizam é a de voleibol.

Existe ainda o 'Beach Rugby', o famoso jogo de Rugby praticado na areia. Diferente do Tag, pois neste pode haver o contato físico entre os jogadores. O try²⁸ equivale a 01 (um) ponto, sendo demarcado na linha de fundo do campo. Podendo jogar cinco atletas em campo de cada equipe, com 2 (dois) tempos de 5 (cinco) minutos, divididos em equipes masculinas ou femininas.

2.3 - O TAG COMO PROPOSTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Martins (2011) situa o Rugby como um conteúdo a mais a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, ampliando a cultural de movimento dos discentes, que em

outra instância dá condições de uma melhor compreensão do mundo, sobretudo se o Rugby for trabalhado em suas várias dimensões (fenômeno social, histórico e cultural). Segundo Martins (2011) isso ajudará a desmistificar e esclarecer os variados tabus e formas de preconceito que alguns leigos têm para com o esporte.

Desta forma, temos o Rugby no espaço educativo como mais um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, não desvalorizando as outras modalidades esportivas desenvolvidas na escola, porém promovendo uma alternativa de jogo estratégico e com caráter lúdico, especialmente por meio do desenvolvimento do jogo Tag Rugby.

Podemos citar, como exemplo de sucesso nesta ótica, segundo Sambrana (2014), um dos projetos de Tag Rugby da Federação Portuguesa de Rugby. Esse projeto é conhecido mundialmente por apoiar o desporto escolar promovendo o Tag Rugby nas escolas portuguesas, o que segundo ela ajuda a desmistificar o Rugby como um jogo violento nos contextos educativos.

Já Vaz (2005) comenta sobre o papel que as nossas escolas têm para com os alunos, considerando-a como um local privilegiado para serem executados todos os tipos de esportes. Sugere Vaz (2005) que o Rugby pode ser um exemplo de conteúdo

²⁷ A ABRC- Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas foi criada em março de 2008, com objetivo de integrar socialmente as pessoas com deficiências severas através do esporte.

²⁸ Nome o qual referimos quando o time marca ponto.

diferenciado dos demais esportes coletivos que já são trabalhados nas escolas dentro das aulas de Educação Física.

O mesmo autor esclarece que são dever do professor de Educação Física encontrar soluções as quais os seus alunos devam participar das aulas como seres atuantes, não passivos do ensino, tornando-os seres pensantes, fugindo da prática/execução de atividades/movimento corporal alienante. Ou seja, trazendo para sala de aula a reflexão sobre o porquê de eles estarem desenvolvendo as atividades propostas, para que servem e quais os seus benefícios.

É sabido que a maioria dos esportes coletivos desenvolvidos nas aulas de Educação Física são geralmente as modalidades já conhecidas da cultura brasileira, como: o futebol, o voleibol, o handebol e o basquetebol, contudo o que queremos salientar é o papel do Rugby, via Tag, na escola. Assim, a possibilidade de desenvolvimento desse jogo seria mais uma alternativa para o contexto escolar como meio de transformação integral do indivíduo. Isso não quer dizer que as atividades tradicionais esportivas devam ser excluídas do currículo escolar. O que estamos sugerindo é a possibilidade pedagógica do Tag na escola.

Consequentemente, a inserção do Tag na escola, enquanto conteúdo

da Educação Física poderá servir como uma 'nova' prática corporal. Indicamos isso pois o Tag é um jogo que possui diferentes lógicas em comparação aos outros conteúdos já trabalhados cotidianamente na escola. Deste modo, cabe ao professor de Educação Física encontrar maneiras de discutir e motivar os seus alunos a terem interesse ao Tag como conteúdo das suas aulas.

Contudo, é preciso dizer que existem problemas para o desenvolvimento do Rugby na escola, sobretudo como salienta Vaz (2005) ao relatar em sua obra sobre as principais dificuldades que muitos docentes atribuem em relação ao aplicar o Rugby nas aulas de Educação Física. Como, por exemplo, a falta de estrutura da escola onde trabalham, falta de materiais, falta de conhecimento sobre o tema, seu histórico, desconhecimento das regras do jogo, insegurança na parte de abordagem da modalidade e em relação à metodologia de ensino para aplicação do jogo.

Comentam também de forma semelhante os autores Mendes, Quintino e Ferreira (2011), principalmente a respeito dos docentes que atuam nas escolas sobre não trabalharem com o Rugby dentro de suas aulas de Educação Física.

Por último é notório a escassez de materiais que discutem o Rugby como proposição pedagógica na

escola. Entretanto, independentemente desse fato, compreendemos que devemos avançar nas discussões e nos trabalhos de campo, incentivando o esporte, especialmente considerando as inúmeras possibilidades e facilidades de sua prática, como, por exemplos, os trabalhos em grupo, baixa complexidade e necessidade de espaço físico e materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos ao longo desse artigo um recorte bibliográfico sobre o esporte Rugby, descrevendo suas variabilidades e origem, bem como sua inserção no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul. Em seguida analisamos como o esporte Rugby pode ser uma possibilidade para as aulas de Educação Física, sobretudo com o desenvolvimento do jogo Tag Rugby possibilita uma alternativa de conteúdo (jogo) a ser desenvolvido no âmbito escolar.

Vimos, portanto, que o Tag Rugby pode ser uma alternativa de conteúdo para as aulas de Educação Física, possibilitando aos educadores uma perspectiva desmistificada em relação aos aspectos que exige muito "contato físico" dos alunos, o que tornaria a sua prática esportiva violenta na escola. Portanto, concluímos que o Rugby, por meio do jogo Tag Rugby, pode ser uma opção interessante para ser desenvolvida no ambiente escolar, principalmente considerando as inúmeras possibilidades e facilidades de sua prática, como, por exemplos: os trabalhos em grupo, baixa complexidade motriz e fácil adaptações às necessidades de espaço físico e materiais.

Assim, propomos a inclusão da atividade do Tag Rugby como um jogo para ser contemplado pelo currículo da Educação Física escolar, especialmente como mais uma prática diferenciada das 'tradicionais' já desenvolvidas nas escolas brasileiras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Filipe Ribas. **Valores presentes na prática do Rugby em um Clube de Porto Alegre**. Pesquisa apresentada como requisito para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2011.

Associação Brasileira de Rugby em Cadeira de Rodas. Disponível em <<http://rugbiabrc.org.br/jogo/>> Acessado em 20 de maio de 2014.

BRANZ, J.B. **Abordajes sobre la práctica de Rugby: significados culturales em torno a construcción de masculinidade**. Dissertação (Mestrado). Facultad de Humanidades y

Ciencias de Educación. Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2010.

CENAMO, Gabriel Colini. **História do Rugby**. 2010. Dissertação Bacharel em Educação Física) - Monografia apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo Escola de Educação Física e Esporte, 2010. Disponível em <<http://www.blogdorugby.com.br/images/Hist%C3%B3ria%20do%20Rugby%20%20Gab%C3%3.pdf>> Acessado em 08/07/2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLLINS, Tony. **A social history of the English Rugby Union**. Abingdon: Routledge, 2009.

Confederação Brasileira de Rugby- CBRu <<http://www.brasilrugby.com.br/>> Acessado em 02 de junho de 2014.

CORC – CORUMBÁ RUGBY CLUB (2010). **História do Corumbá Rugby Club**. Disponível em <<http://www.corumbarugbyclub.webenode.com.br/sobre-nos/>> Acessado em 20/08/2013.

CORDOVIL, J.; ROCHA, H. – **Bitoque Rugby: Um jogo para todos os pisos**. Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, Lisboa, 1998.

DELOITTE (2011) **Muito além do futebol**. Disponível em <<http://www.deloitte.com/assets/Dcombrasil/Local%20Assets/Documents/Estudos%20e%20pesquisas/PesquisaMuitoAlemFutebol.pdf>> Acessado em 10/08/2013.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Scipione, 1989.

GARCIA, H., MOURA, J. **Tag Rugby na Escola: Dossier do Professor**. Federação Portuguesa de Rugby /DGIDC/DE: Lisboa, 2011.

GARCIA, H. **Rugby para todos: Escolinhas de Rugby**. Departamento de Desenvolvimento. Federação Portuguesa de Rugby, 2011.

GARCIA, H. **Programa Nestum Rugby: Programa Tag Rugby nas Escolas/ 2013-2014**. Federação Portuguesa de Rugby, 2014.

GUAITA, Nicole Roessle. **Resenha**: Assis de Oliveira, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Revista Pensar a Prática, Goiás. Volume 11, número 1, 2008. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1210/3330>> Acessado em 04/07/2014 às 09:00h.

GODOY, Arilda Schimdt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63. Março/Abril, 1995.

SPAC - **História Spac Rugby**. Disponível em <http://www.spacrugby.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=3> Acessado em 20/05/2014

INTERNATIONAL RUGBY BOARD. **LEYES DEL JUEGO DE RUGBY**. Dublin: Huguenot House, 2008.

MARTINS, Felipe Benassi. **Apresentando o Rugby como um conteúdo específico da Educação Física na Escola**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

MAZO, J. P. **Valores no esporte juvenil: um estudo com jovens participantes e, projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2011.

MENDES, A.; QUINTINO, L.; FERREIRA, R. - **Rugby inserção nas aulas de Educação Física Escolar**. Universidade Castelo Branco, 2011.

MONTEIRO, A. O.; CRUZ, L. L. Educare (tê): **O desporto como expressão de valores**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 22, n.3, p. 399-409, 3. Trim.2011.

OLIVEIRA, Fernando Luís de. **Rugby**. Atlas do esporte no Brasil, 2004. Disponível em <<http://cev.org.br/biblioteca/rugby-1/>> Acessado em 10/09/2013.

PERASSO, S.E. **Rugby Didático 3: Historia y estadísticas**. Buenos Aires: Editorial Dunken, 2009.

RAMALHO, V. **Os tupis: pros e contras**. Disponível em <<http://www.portaldorugby.com.br/colunistas/blog-da-redacao/4105-os-tupis-pros-e-contras>> Acessado em 02/12/2013.

SAMBRANA, Joeci das Dores Gonçalves. **A inserção do tag rugby na escola: uma visão dos acadêmicos de Educação Física do CPAN/UFMS**. (monografia) - Curso de Educação Física - CPAN/UFMS, Corumbá-MS, 2014.

VAZ, Luís Miguel Teixeira. **Ensino do Rugby no meio escolar**. Revista Digital- Buenos Aires- Ano 10, nº 81- Fevereiro de 2005.

VAZ, Luís Miguel Teixeira. **Análise do jogo de Râguebi: Identificação das variáveis de acções do jogo e de resultado que discriminam as vitórias e derrotas nos jogos IRB e Super** ¹². Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2008.